

Economistas prevêem muita confusão

18-7-1991

A idéia do cruzeiro forte desagrada a economistas de diferentes correntes que, entretanto, acham bastante provável que a equipe econômica venha a adotá-la. Entre as críticas, estão a intervenção nas regras de mercado e a confusão que a convivência de duas moedas pode provocar.

A economista Maria da Conceição Tavares — uma das pessoas que deve ser consultada pelo presidente Itamar Franco sobre a idéia — disse ontem que acha a tese das duas moedas muito teórica:

— Algumas pessoas ficam escrevendo teorias e outras começam a acreditar nelas. Não tem quase ninguém de acordo com isso — afirma Conceição.

Para o deputado e ex-ministro Roberto Campos (PPR/RJ), o cruzeiro forte cheira a confisco: “depósitos a prazos, aplicações em poupança, tudo isso não poderia ser transformado em moeda forte de uma hora para outra e isto tudo me lembra o confisco do Plano Collor I”. O economista José Márcio Camargo, da PUC, também teme as perdas com a desvalorização da velha moeda. Para ele, provavelmente a maior parte dos trabalhadores continuaria recebendo na moeda velha. Já outro economista da PUC, Edward Amadeo, se preocupa mais com a confusão que a medida provocaria:

— Será uma verdadeira parafernália institucional que trará muita confusão. Prefiro alguma medida mais simples, como a prefixação de tarifas e câmbio — diz Amadeo, para quem a tendência altista da inflação deverá



Conceição: uma idéia muito teórica

fazer com que a equipe não espere pelos resultados da revisão constitucional.

O economista Paulo Nogueira Batista Junior, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, também não é favorável à proposta porque acredita que ela provoque perda de autonomia do país, que ficaria com sua política cambial e monetária vinculada à de outro país. Isto porque a moeda nova seria atrelada ao dólar.

João Luiz Máscolo alerta que a transferência da moeda velha para a nova deverá provocar uma perversa concentração da renda, já que os trabalhadores e pequenos poupadores demorariam a passar para a moeda nova e acabariam perdendo parte de seus rendimentos. No momento da transferência, precisariam de mais cruzeiros reais para cada cruzeiro forte.